



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

PRÁTICAS TEATRAIS NA ESCOLA COMO AFIRMAÇÕES DE PROCESSOS ESTUDANTIS AUTÔNOMOS

PATRICIA ALMEIDA MOURA

GILMARIO GOIS DE SOUZA

MARGARETH VALDIVINO DA LUZ CARVALHO

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

RESUMO O artigo traz uma experiência pedagógica nas aulas de Teatro fundamentado nos princípios Freirianos de uma Educação Problematizadora a partir dos saberes culturais dos educandos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Gov. Roberto Santos, bairro do Cabula, Salvador - BA. No decorrer do texto relatamos o encadeamento didático, bem como as vivências entre os sujeitos desse processo na construção de produtos artísticos no âmbito escolar que reafirmam a importância do teatro no cotidiano estudantil e nas práticas pedagógicas de um processo educativo. **Palavra Chave:** Pedagogia Teatral, Cotidiano, Saberes Culturais, Autonomia.

ABSTRACT The article provides an educational experience based on theater classes in principles of Paulo Freire Emancipatory Education from the cultural knowledge of students of the 9th grade of elementary school of the School Gov. Roberto Santos, Cabula neighborhood, Salvador - BA. Throughout the text we report the educational chain, as well as the experiences of the subjects of this process in the construction of artistic products in schools to reaffirm the importance of the theater in the student daily and the pedagogical practices of the educational process. **Keyword:** Teatral Pedagogy, everyday, cultural knowledge, Autonomy

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A educação contemporânea requer a construção de interlocução de caminhos múltiplos em que o

educador e educando possam viver esse transcurso de sucessão de saberes, num processo de ensino e aprendizagem contínuo e permanente. Nessa conjuntura a construção do saber pedagógico se dá pela troca de experiências de vida e se constitui em práticas educacionais parceiras que dão unidade aos saberes fragmentados e podem, se estimulados, fundar a partir da intersecção de copiosos conhecimentos uma comunidade científica. Para isso é preciso refletir sobre práticas pedagógicas que retome o cotidiano do educando e aprimorem outros conhecimentos que não estão no currículo, mas contribuam com uma educação numa perspectiva mais autônoma.

Sob o prisma desse pensamento, esclarecemos que as ações didáticas vivenciadas e que serão relatadas no decorrer desse artigo foram sustentadas pelos pilares teóricos e metodológicos do projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio", uma das propostas articuladoras do Grupo de Tecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. O GEOTEC é um grupo de pesquisa coordenado atualmente pela Professora Dr^a Tânia Maria Hetkowski ligado aos Programas de Pós-Graduação Educação e Contemporaneidade - PPGEduc e Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, ambos do Departamento de Educação/UNEB, e desenvolve na rede pública de ensino na cidade de Salvador/Ba três grandes projetos: "Rádio da Escola na Escola da Rádio", "K-lab" e "Redpub".

As três macros-ações do GEOTEC agregam inúmeros subprojetos, e compõem entre outras propostas a Iniciação Científica de educandos do ensino fundamental, graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Algumas dessas ações acadêmicas são desenvolvidas na Escola Municipal Governador Roberto Santos - apelidada pela comunidade de "Robertinho" - em Salvador/BA desde 2013 e consolidam os alicerces discursivos-interventivos do Projeto da Rádio, entre os quais destacamos: tecnologias de comunicação e informação-TIC, Geotecnologias, lugar, memória e educação científica, constituídas no lugar dos sujeitos aprendizes.

A Rádio, ou o Rádio, é uma proposta que valora e empodera os sujeitos pela sistematização e pelo compartilhamento de saberes e conhecimentos na dimensão do lugar, lócus da vida cotidiana, das experiências e das vivências imediatas, bem como das potências alternativas. (BRITO, 2016)[1]

Encontramos na declaração de Brito sobre o Rádio algumas semelhanças com o Teatro, sobretudo no âmbito educacional. Ambos surgem como meios de comunicação que propiciam ao indivíduo a percepção de saberes, seja de forma individual, seja de forma coletiva, a partir das vivências e das experiências adquiridas em diversas trajetórias constituídas em espaços vividos, concebidos e percebidos.

Desses múltiplos espaços oriundos de encadeamentos e construções de aprendizagem na escola ou fora dela ocorrem trocas de experiências e de vivências, e, essas por sua vez trazem novos significados aos saberes culturais que o sujeito já possui. Destacamos que os saberes culturais em práticas teatrais no âmbito escolar sobressaltam o lugar óbvio e passam a ser importantes colaboradores para desenvolvimento de Valores (PACHECO, 2012) como autonomia, criticidade, interação e socialização dos educandos.

As ações pedagógicas que serão relatadas no decorrer desse texto são relativas ao Teatro-Educação. Foram orientadas pelo professor de teatro a partir dos princípios do GEOTEC e vivenciadas com cerca de 30 alunos do 9º ano no Robertinho em 2016. Objetivaram o resgate histórico de manifestações culturais nordestinas a partir dos festejos juninos e a reflexão sobre o processo de formação dessa cultura e as suas influências no cotidiano dos partícipes.

Procurou-se através desse processo despertar o olhar pesquisador, investigador e construtor nos educandos para permitir o florescimento e posteriormente o fortalecimento de seres autônomos no âmbito escolar, dialogando desta forma com os alicerces discursivos-interventivos, memória e educação científica, do Projeto da Rádio.

EDUCAÇÃO PARA AUTONOMIA E COTIDIANO NO PROCESSO EDUCATIVO

O processo educacional é algo dinâmico e transformador. Vivemos num mundo em que as situações vão se construindo e se desconstruindo cotidianamente e as possibilidades dos indivíduos ampliarem seus olhares expandem-se facilitando assim o resgate e a difusão de memórias culturais e sociais. Imerso em tais concepções, o indivíduo passou a ter oportunidade de manter contato com diferentes formas de linguagens para se comunicar facilitando a construção de diversos conhecimentos. Nessa perspectiva o Teatro como área de conhecimento é um avanço nas práticas educacionais.

O teatro, no processo de formação da criança, cumpre não só a função integradora, mas dá oportunidade para que ela se aproprie crítica e construtivamente dos conteúdos sociais e culturais de sua comunidade mediante trocas com os seus grupos. No dinamismo da experimentação, da influencia criativa propiciada pela liberdade e segurança, a criança pode transitar livremente por todas as emergências internas integrando imaginação, percepção, emoção, intuição, memória e raciocínio. (BRASIL, 1997, pág. 84.)

As aulas de teatro vivenciadas coletivamente propiciam esse encantamento que nos aponta o PCN, e são capazes de envolver os sujeitos desse processo permitindo a liberdade para construções reflexivas de aprendizagem e criticidade. Cavassin afirma que a arte “proporciona a prática criadora à luz das relações sociais, culturais e estéticas levando em conta as transformações nas novas configurações de tempo e espaço” (CAVASSIN, 2008, p. 49). Relacionamos o pensamento da autora também ao teatro e sua capacidade inerente de sociabilidade. Ao compreender o teatro como processo social, assumimos essa linguagem como saber cultural e como consolidação de memórias e conhecimentos humanos.

Essa memória só se concretiza em saberes quando nas práticas educativas os sujeitos, educador e educando, se envolvem de forma colaborativa e integrada, fazendo dos objetivos sonhados por todos, os resultados reais concretizados também por todos. Isso é problematizar a educação, intenções que Paulo Freire já discutia com propriedade ao afirmar que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.47).

Pensar em educação transformadora e autônoma é ponderar propostas que levem os educandos a possibilidade de construir e reconstruir saberes. É permitir ao estudante a compreensão do lugar importante que ele ocupa na educação. É conduzir enquanto professor um processo de mediação. É despertar nesses sujeitos a firme consciência valorativa e pedagógica de autonomia. Numa educação voltada para autonomia não há modelos firmes e limitófes, há um processo colaborativo.

[...] não pode-se firmar meramente na construção de modelos e, muito menos, no colocar limites às possibilidades criativas do ser humano, originais por natureza. Nesse sentido, a pedagogia pode transformar a educação em desafio, de forma que o educar seja um processo que leve em consideração a criatividade, a partir da incompletude e relatividade dos processos pedagógicos e mesmo da docência. (ANDRADE, 2013, p. 82-83)

Práticas educativas colaborativas e autônomas em Teatro requerem do professor despertar no educando o olhar construtor e desbravador para a pesquisa. Ainda que inicialmente sejam pesquisadores de si mesmos ou de suas identidades, o ato de educar através da pesquisa corrobora para o reencontro e reconstituição do sentido e do prazer de conhecer.

Nesta concepção, a educação se reconstrói, novos conhecimentos emergem, (re)significando o ato pedagógico e educativo, através de outras estratégias, ou seja, redimensionando sua trajetória para atender a uma demanda, antes

vertical e hoje emerge, diretamente, do aluno, dialogando entre o âmbito formal (da escola) e não formal (elementos da vida cotidiana, na qual seduz e produz sentido para estes). (ARAÚJO, 2014, p. 5).

As práticas teatrais movidas pelo olhar desbravador, transformador e inovador da pesquisa ampliam a capacidade que a linguagem teatral tem de desnudar, engajar e mobilizar o sujeito no processo de construção e reconstrução de autonomias. Além de sublinhar como é essencial que o professor procure despertar o lado investigador do aluno também nas linguagens artísticas, pois o olhar construtor e indagador deve ser parte de todas as fases da educação permitindo ao indivíduo entendimentos globais que ampliem as ideias e construções criativas e artísticas, bem como a constituição de múltiplos saberes.

O CAMINHO VIVIDO E CONSTRUÍDO

Nossa proposta está pautada no entrelaçamento entre Teatro-Educação e os alicerces do Projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio" e visa resgatar a memória cultural, o cotidiano, a vivência e as experiências, concebidas vividas pelos educandos no decorrer de um processo criativo e cênico. Por meio das ações didáticas descritas a seguir procuramos provocar o rompimento do currículo tradicional, fechado, formal e pautado na ideia tecnicista e tradicional, para despertar atos cognitivos e artísticos que trouxeram ao núcleo da construção os saberes culturais e o cotidiano desses educandos.

Nessa perspectiva apresentamos uma proposta didática pautada na metodologia participativa com base na teoria da Educação Problematizadora (FREIRE, 1987). Para dialogar com Freire, utilizamos a pesquisa participante de Brandão (1999). Pesquisa participante "é a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior" (BRANDÃO, 1999, p. 38). Por isso propomos uma intervenção coletiva pensada e articulada sob esse olhar autônomo e problematizador, de forma que a intervenção didática vivenciada, alicerçada na imersão de todos os sujeitos do ambiente escolar, inspirou-se numa sequência de atividades compostas, por "apreciações, contextualizações e prática", conforme Barbosa (2010).

Na primeira etapa da sequência didática, a apreciação, foi apresentado introdutoriamente a origem da pesquisa e os termos memória e cultura. Posteriormente foram exibidos vídeos, músicas, trechos de espetáculos teatrais/musicais que retrataram a cultura nordestina e seus aspectos marcantes. Foram feitas algumas leituras dramáticas e construções de poemas sobre o tema.

Por acreditarmos que a construção de um sujeito autônomo se dá a partir da constituição de sua autoimagem positiva, foi dado aos educandos, no íterim da primeira etapa para a outra, a possibilidade de se tornarem investigadores da memória coletiva que formou a identidade e posteriormente trouxe à tona as manifestações culturais dos moradores do bairro em que residem. O material coletado pelos serviria de fonte inspiradora para a construção de um processo criativo e para encenação de um produto teatral. Ao instigar a pesquisa, permito ao educando experiências que desenvolvem confiança em suas capacidades, elemento fundamental para a autonomia.

Na segunda fase, a contextualização, procurou-se fazer um resgate da memória cultural e social do povo nordestino e do próprio bairro em que está inserida a Escola Robertinho, o Cabula[2], agregando o resultado das pesquisas à idealização do produto artístico, que até então não havia sido definido. Foi possível reconhecer nessa fase indícios de interesse e autonomia manifestada pelos alunos ao sugerirem para a próxima etapa a construção de um sarau com danças, textos e canções que trouxessem as realidades e cotidiano do bairro. E antes mesmo de ser definido qual produto seria, percebia-se os educandos preocupados com elementos como figurino e cenário.

Por sua vez na terceira etapa, a prática, a turma, experimentou os jogos teatrais e a partir de estímulos dialógicos foi dividida em grupos de trabalho: grupo de dança, grupo de encenação teatral, grupo de cenário, grupo de figurino e cerimonialistas. E de forma colaborativa os alunos passaram a construir coletivamente nas aulas de teatro o produto "Nosso Sarau". Como a culminância dessa ação didática seria nessa semana que antecederia o São João, assumiu-se os festejos juninos como fonte inspiradora e cada grupo de trabalho desenvolveu suas funções consolidando o princípio da autonomia que requer também o entendimento de coletividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção didática desenvolvida e o produto "Nosso Sarau" possibilitou explorar diferentes contextos de uma aprendizagem colaborativa, construtora e significativa onde todos os partícipes se mantiveram envolvidos nesse processo. Nesse sentido, a escola deslocou-se da posição de reprodutora para a de construtora, posto que a aprendizagem se constitui como o resultado das experiências construídas e vividas. São essas vivências e experiências que vão propiciar a construção de espaços formativos de aprendizagem significativos e voltados para o despertar de indivíduos reflexivos, críticos, ativos, participativos, autônomos e transformadores nos meios sociais.

Ancorada no projeto "*A Rádio da Escola na Escola da Rádio*" a prática teatral descrita enriqueceu o processo educacional com atividades cênicas e favoreceu a fomentação de saberes culturais do

educando. Hetkowsk (2004, p. 6) nos leva a uma reflexão importante sobre esse aspecto quando afirma que

[...] efetivar mudanças, na prática, exige que o sujeito seja sonhador, idealista e desejoso em transgredir, mas também consciente daquilo que precisa buscar e fazer para realizar. Assim, pode-se afirmar que educar significa desinstalar o conhecimento instituído, levando o sujeito a inter-relacionar-se com o meio e com o outro, mobilizando-se, posicionando-se, relacionando-se, expressando-se e atuando no mundo.

Para que a mudança aconteça efetivamente necessitamos as vezes que professores subversivos estejam prontos para romper com o modelo instituído, incitando a construção de uma prática teatral astuciosa em que resida constantemente o aprender a aprender.

ANDRADE, Dídima Maria de Mello. **Contribuições teóricas do campo da ludicidade no currículo de formação do pedagogo**. [Tese]. PPGEduc, Universidade do Estado da Bahia. Salvador: UNEB, 2013.

Disponível em:

<http://
www.
cdi.uneb.br
/pdfs/teses/2013/0109141613.pdf
>.

Acesso em: 4 abr. 2016 ARAÚJO, Katia Soane Santos. Educação Científica na Escola Municipal Robertinho: Explorando os potenciais do projeto "A rádio da escola na escola da rádio". **Anais do VIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. 2014.

Disponível em:

<http://
educonse.com
.br
/viiiicoloquio/>.

Acesso em: 27 out. 2014. BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. CAVASSIN, J. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e**

prática pedagógica. R.ci ent./FAP, Curitiba, v.3, p.39 - 52, jan./dez. 2008.

Disponível em:

http://

docplayer.com

.br

/14080227-Perspectivas-para-o-teatro-na-educacao-como-conhecimento-e-pratica-pedagogica.htm

|

.

Acesso em: 23/06/2016 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17.^a Ed. Rio De Janeiro: Paz E

Terra, 1987. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa.

São Paulo: Paz e Terra, 1996 FELICIO,Wanély Aires de Sousa(orgs). **TEATRO E A ESCOLA:**

funções, importâncias e práticas Artigo publicado na Revista CEPPG – Nº 20 – 1/2009 – ISSN

1517-8471 – Páginas 172 à 181. Título. Disponível :http://

www.

portalcatalao.com

/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/a1129237b55edac1c4426c248a834be2.pdf

. Acesso 25/04/2016. HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas públicas:** tecnologias da informação e

comunicação e novas práticas pedagógicas. [Tese]. 2004. Universidade Federal da Bahia,

Faculdade de Educação. Salvador: UFBA, 2004.

Disponível em:

< https://repositorio.ufba.br

/ri/bitstream/ri/11044/1/Tese%20

Tania%20

Hetkowski.pdf

>.

Acesso em: 20 de Nov. de 2015 ISAACSSON, Martha. **Teatro e tecnologias de Imagem.** Revista

ArtCultura, Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 7-22, jul.-dez. 2011.

Disponível em:

http://

www.

artcultura.inhis.ufu.br

/PDF23/marta_isaacson.pdf

Acessado em: fevereiro de 2016. MARQUES, M.O. **A escola no computador** :Linguagens

rearticuladas, educação outra. Ijuí: Unijui, 1999.

[1] Francisco Jorge de Oliveira Brito é integrante-professor do Grupo Pesquisa sendo um dos coordenadores do Projeto da Rádio. Esse pensamento faz parte do conceito/apresentação sobre a rádio em seu projeto que , ainda encontra-se em processo de elaboração no ano de 2016. [2] O Nome Cabula é de origem Congolês e Angolana já que a região antes era uma fazenda povoada por negros que tocavam e dançavam o "kabula", ritmo quicongo religioso que deu origem ao nome do bairro

[1] Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia aplicado a Educação – GESTEC. Coordenadora Pedagógica da rede municipal de educação em Salvador. [2] Mestrando pelo Programa de Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES na Universidade Federal da Bahia. Professor efetivo da rede municipal de ensino em Salvador. [3] Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Professora efetiva da Rede Publica do Piauí e Tutora presencial do curso de Letras Português/EAD UESPI/PICOS.

Recebido em: 08/07/2016

Aprovado em: 08/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: